

50 anos de debates sobre Sustentabilidade - balanço e desafios para uma agenda de pesquisas

Chamada de artigos para livro (coletânea) a ser publicado em dezembro/2022

Do que se trata?

Exatamente meio século atrás foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, conhecida como a Conferência de Estocolmo. Foi a primeira reunião de chefes de Estado dedicada a tratar de temas ambientais. No mesmo ano foi publicado o livro *Os limites do crescimento* conhecido também como Relatório Meadows. Nele, os autores modelaram os efeitos do crescimento populacional acelerado e da dinâmica econômica e tecnológica sobre a disponibilidade de recursos naturais finitos. A partir dali as formas de relação entre economia, sociedade e natureza entraram de vez para a agenda dos grandes problemas globais, inicialmente por meio da expressão ecodesenvolvimento, logo substituída por desenvolvimento sustentável, e mais recentemente pela ampla disseminação da ideia de sustentabilidade.

2022 marca também os 30 anos de realização da segunda conferência das Nações Unidas sobre o tema, então batizada como Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), desta vez no Rio de Janeiro, a chamada Eco92. Novos passos foram dados, transformando as preocupações ambientais em marcos institucionais para o seu tratamento. Além da Carta da Terra, foram adotadas na ocasião três convenções internacionais: sobre diversidade biológica, desertificação e mudanças climáticas. Não por acaso, exatamente 20 anos atrás, Marcos Nobre e Maurício Amazonas publicaram o livro *Desenvolvimento sustentável – a institucionalização de um conceito*, resgatando a trajetória expressa no título.

Essas datas e o que elas representam se tornam um bom convite para que se aproveite este ano de 2022 para atualizar as reflexões acerca da evolução das ideias sobre sustentabilidade. Com este propósito três instituições acadêmicas – o CDS/UnB, o IEA/USP e o Cebrap/Sustentabilidade – realizaram em março deste ano um seminário com o objetivo mapear temas e desafios que possam ser objeto de novos esforços voltados a melhorar o tratamento científico da sustentabilidade nos tempos atuais. Agora, as mesmas organizações lançam esta chamada de artigos, que deverão compor um livro (coletânea), a ser lançado em dezembro deste ano. Trata-se de mais um esforço para contornar ou superar os riscos de banalização ainda maior ou de um tratamento

excessivamente polissêmico dessa ideia tão relevante e decisiva para o futuro das sociedades humanas.

O livro será organizado em três seções, cada uma delas correspondendo à temática abordada pelas três mesas do seminário realizado em março. Naquela ocasião, cada uma das mesas foi orientada por uma ementa, reproduzida a seguir, e que serve também como referência para os artigos que deverão compor esta coletânea. Logo abaixo de cada uma das ementas consta também o link para o vídeo do respectivo debate ocorrido durante o seminário. Os artigos a serem enviados devem dialogar explicitamente com este enquadramento dos temas.

Seção 1

Sustentabilidade – evolução da ideia, pluralidade de definições e os riscos da polissemia.

Essa seção busca oferecer um painel reflexivo que focalize a diversidade de definições e usos da ideia de sustentabilidade. O intuito é produzir uma cartografia das diferentes acepções que ela tem assumido, em distintas áreas do conhecimento (ecologia, economia, sociologia, entre outras) ou em diferentes domínios da vida social (organismos multilaterais, organizações não governamentais, movimentos sociais, governos, empresas). Para além de um painel demonstrativo, a mesa busca também identificar quais são os riscos inerentes a este caráter polissêmico, expresso na multiplicidade de definições e usos. A questão que enfeixa esses objetivos e que a mesa tentará responder é: como tem evoluído a noção de sustentabilidade e quais são os desafios que se projetam dessa trajetória para compor uma agenda científica capaz de melhorar o conhecimento disponível à sociedade sobre este tema, de forma a contornar as armadilhas associadas à sua possível banalização?

Link para a sessão dedicada ao tema no Seminário CDS-UnB/CebrapSustentabilidade/IEA-USP:

<https://www.youtube.com/watch?v=-6yFQnIJSyl&t=7s>

Seção 2

Desenvolvimento e Sustentabilidade – noções antagônicas ou um caminho possível?

Após a rejeição política da ideia de ecodesenvolvimento, a retórica do desenvolvimento sustentável dominou o debate público nas décadas seguintes, em uma tentativa de conciliar a expansão das bases materiais do bem-estar humano com os requisitos da conservação ambiental. Esta retórica também é objeto de definições distintas, com algumas abordagens que exigem uma transformação significativa dos modos de

produção e consumo, enquanto outras se pautam por uma incorporação meramente incremental da temática ambiental à oferta de bens e serviços que o mundo da economia faz permanentemente para a sociedade. Desde o começo, mas talvez ainda mais recentemente, estas definições são contestadas por narrativas que têm sido chamadas de pós-desenvolvimentistas e se abrigam sob a denominação mais ampla do chamado pensamento decolonial. As controvérsias que opõem estas noções e a pluralidade de correntes dentro de cada grande grupo de abordagens remetem ainda a um campo emergente da literatura sobre sustentabilidade: o campo dedicado ao tema das transições para a sustentabilidade ou da transição ecológica. As questões a serem respondidas por esta seção são: sustentabilidade é uma ideia compatível com desenvolvimento ou trata-se de noções antagônicas? como tem evoluído o debate sobre a transição ou mudança para formas de relação entre sociedade, economia e natureza que possam se aproximar do ideal contido na ideia de sustentabilidade e quais os desafios que se projetam desde aí para uma agenda científica?

Link para a sessão dedicada ao tema no Seminário CDS-UnB/CebrapSustentabilidade/IEA-USP:

<https://www.youtube.com/watch?v=6Xp0PPhbRgM&t=2s>

Seção 3

Quais as bases científicas da Sustentabilidade?

Essa seção traz em seu título a pergunta a ser respondida. Ela é motivada por um conjunto de esforços que vêm sendo feitos para melhorar as bases teóricas de abordagem dos fenômenos relacionados à sustentabilidade. Isso vem sendo feito no âmbito de disciplinas específicas, em programas de pesquisa interdisciplinares, ou mesmo por meio da tentativa de constituir uma disciplina ou ciência específica. Espera-se que os artigos abordem quatro aspectos: a) de onde vêm e para onde parecem ir os esforços para tratar cientificamente a ideia de sustentabilidade; b) quais são as suas bases teóricas; c) se esta trajetória sinaliza a possibilidade de constituição de uma ciência da sustentabilidade e quais seriam seus alicerces, como tem sido defendido por alguns dos principais estudiosos deste campo; e d) quais são os principais temas e questões que sinalizariam onde está a fronteira deste tipo de empreendimento científico e como eles se traduzem em uma agenda de pesquisas futura.

Link para a sessão dedicada ao tema no Seminário CDS-UnB/CebrapSustentabilidade/IEA-USP:

<https://www.youtube.com/watch?v=IsiDPzDRyxU&t=4s>

Instruções para envio dos artigos

Os interessados nesta chamada deverão enviar suas propostas de artigos seguindo estritamente as instruções a seguir:

- Os textos deverão ter até 10 mil palavras, ser enviados em arquivo Word, formatados em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5.
- Deve aparecer logo na primeira página a indicação sobre com qual das três seções temáticas esta contribuição enviada está em diálogo, nome, titulação e filiação institucional dos/das autores/as.

Os artigos deverão ser enviados impreterivelmente até as 23h59 do dia 31/07/2022 para os endereços de e-mail: sustentabilidade@cebrap.org.br e secretariappgcds@gmail.com.

- As propostas selecionadas receberão um parecer, eventualmente solicitando ajustes, até o dia 31/08/2022. A nova versão, atendendo os ajustes solicitados, deverá ser enviada até a data limite de 30/09/2022.
- O livro, em formato e-book deverá ser publicado no início de dezembro. Mas, para isso, é fundamental que os prazos acima sejam seguidos. Não haverá prorrogações. O não cumprimento dos prazos significará, automaticamente, a exclusão do texto da coletânea.
- Dúvidas sobre qualquer aspecto desta chamada podem ser enviadas para os mesmos endereços e-mail mencionados acima.